

A LITERATURA E SEU PAPEL MEDIADOR FRENTE À APROPRIAÇÃO DO ATO DE LER

Nathalia Martins¹
Geuciane Felipe Guerim²
Sandra Aparecida Pires Franco³

[...] ler-nos ajuda a manter a coerência no caos, não a eliminá-lo [...]; a não confiar na superfície brilhante das palavras, mas a investigar a escuridão.
Alberto Manguel

Introdução

Esta pesquisa apoiou-se em reflexões desenvolvidas no Grupo de Pesquisa: “Leitura e Educação: práticas pedagógicas no contexto da Pedagogia Histórico-Crítica”, que tem por objetivo investigar possibilidades para uma práxis consciente do ensino do ato de ler. Especificamente neste trabalho, buscou-se compreender a valorização da literatura enquanto conteúdo clássico, pertinente para o desenvolvimento do ato de ler.

A história da sociedade vigente vem sendo constituída mediante as relações sociais estabelecidas por meio das práticas humanas, expressas nas organizações culturais, políticas, econômicas e educacionais. Nas organizações educacionais, o conceito de educação é um fator de extrema relevância para a emancipação humana, uma vez que o desenvolvimento da humanidade ocorre por meio de relações sociais que permitem a apropriação de objetivações produzidas por gerações passadas e que estão na materialidade do seu contexto histórico, representando o resultado de uma ampla prática social. (MARTINS, 2004).

Nesse sentido, o papel da educação é garantir o desenvolvimento de funções psíquicas que são, inicialmente, externas aos indivíduos, mas que quando postas como possibilidades nos objetos materiais e intelectuais da cultura, são apropriados mediante o ensino e/ou o testemunho do uso, da função social para a qual foram criados. A cultura desempenha assim, “[...] um papel relevante por permitir ao ser humano a interiorização dos modos historicamente determinados e culturalmente organizados [...]”. (LIBÂNEO, 2004, p. 08).

Portanto, não se pode pensar em educação sem se considerar o contexto na qual está inserida. A educação está relacionada à produção material, ideológica e simbólica dos homens entre si, assim, consubstancia-se como um campo de disputa de poder, refletida nas concepções de educação, na organização dos processos educativos e, mais especificamente, nos conteúdos ensinados e na forma em que este processo se desenvolve. (FRIGOTTO, 2003, p. 26).

Como instrumento cultural da produção humana, encontramos na literatura, a possibilidade do indivíduo desenvolver em si a humanidade produzida histórica e coletivamente pela humanidade, compreendendo a sua realidade e desenvolvendo-se.

Educação e Literatura: possibilidades para a formação humana

A educação não pode ser entendida fora do contexto social, uma vez que se encontra inserida e se desenvolve neste contexto, vivenciando e expressando movimentos contraditórios

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: nathaliamartins92@hotmail.com.

² Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: geu_tc@hotmail.com.

³ Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: sandrafranco26@hotmail.com.

da sociedade. Destarte, em sua maioria a educação-formal, vem apresentando aspectos voltados para a materialização da divisão entre teoria e prática, processo, este, que dificulta a possibilidade de formação humana, por apresentar um conteúdo fragmentado aliado à ausência de uma análise crítica. Pode-se constatar que esse fator ocorre porque a sistematização assim como os instrumentos materiais para a elaboração do conhecimento pertence à classe dominante. “Assim a escola, fruto da prática fragmentada, expressa e reproduz esta fragmentação, através de seus conteúdos, métodos e formas de organização e gestão”. (KUENZER, 2005, p. 3).

Todavia, Saviani (2002) questiona a possibilidade de uma teoria educacional que capte criticamente a escola, que seja formulada de acordo com os interesses dos dominados de maneira que possa contribuir para a superação do problema da marginalidade. Essa concepção pedagógica, segundo o autor, superaria tanto o poder ilusório quanto a impotência da escola, servindo como uma referência de luta em posse dos educadores para transformar, mesmo que limitadamente, a realidade educacional.

Nesta perspectiva, enalteçemos o caráter eminentemente humano intencional da Pedagogia Histórico-Crítica, que considera a necessidade de um ensino crítico que vise a formação de um sujeito para atuar no sentido da superação da alienação das consciências produzidas pelas relações existentes na sociedade capitalista. Saviani (2011) afirma que a educação é uma modalidade de trabalho e aponta a existência do trabalho material e o não material. O primeiro consiste naquele que o homem produz algo externo a ele que se transformará em mercadoria a ser consumida, portanto, há uma separação entre produção e consumo. A categoria de trabalho não material, refere-se aquele cuja produção e consumo não se separam “Trata-se aqui da produção de conhecimentos, ideias, conceitos, valores, símbolos, atitudes, habilidades.” (SAVIANI, 2015, p. 286). É no plano dessa modalidade que se encontra a educação, enquanto trabalho humano em que tais ações não se separam.

Assim, considera-se a necessidade de um ensino crítico que vise a formação de um sujeito para atuar no sentido da superação da alienação das consciências produzidas pelas relações existentes na sociedade capitalista. As apropriações do conhecimento humano somado às experiências sociais possibilitam o desenvolvimento do homem, tornando-o capaz de interpretar a realidade e compreender-se no mundo.

Saviani (2008) defende, neste sentido, a apropriação de conteúdos relevantes e significativos, pois somente por meio do conhecimento, do domínio da cultura, o sujeito pode libertar-se e transformar a realidade em que está inserido. Para Saviani (2011), o clássico é aquilo que se firmou e se consolidou como possibilidade de continuidade para o desenvolvimento humano. Assim, encontramos na arte e, especificamente, na literatura esta possibilidade de libertação do domínio capitalista e conhecimento social.

Manguel (1997) afirma que ao somar as experiências humanas com o conhecimento, com as palavras de homens, épocas, lugares, preparamo-nos para lidar com o mundo ao nosso redor. Neste sentido, o ato de ler pressupõe uma apropriação de conhecimentos que somado às experiências do leitor, possibilita o seu desenvolvimento e a literatura, como patrimônio artístico da humanidade, constitui-se um instrumento que produz efeitos sobre o leitor, pois em uma relação dialógica torna-se possível produzir sentidos únicos, sendo este **um trabalho psíquico, uma atividade complexa que contribui para o desenvolvimento da consciência do ato de ler.**

A leitura nesta perspectiva está a serviço da transformação humana, e, por conseguinte o desenvolvimento da consciência. (REZENDE; FRANCO, 2013). Desta forma, constitui-se instrumento de análise e compreensão do mundo (SILVA, 1984; MANGUEL, 1997). Este movimento pressupõe o contato do indivíduo com o conhecimento elaborado, objetivo da

educação escolar. Assim, a literatura apresenta-se como um dos direitos imprescindíveis à condição humana, colocando-a ao lado dos bens primordiais, como alimentação e moradia.

Entretanto, é preciso considerar a dificuldade posta a uma sociedade estratificada em classes sociais e marcada pela desigualdade para tornar esse bem cultural, especialmente à literatura erudita, como um direito de todas as pessoas. “Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável.” (CANDIDO, 2011, p. 172). Assim, mais uma vez se apresenta como objetivo da educação escolar, como elemento necessário para a formação humana. Candido (2011, p. 189) acredita “[...] no poder universal dos grandes clássicos, que ultrapassam a barreira da estratificação social e de certo modo podem redimir as distâncias postas pela desigualdade econômica”.

Vigotski (1999) analisa a arte como instrumento criado pelo ser humano, suscitando transformações no próprio indivíduo e em suas funções psíquicas, assim, observa a literatura, como patrimônio artístico da humanidade.

Neste sentido, consideramos que a literatura em sala de aula possibilita discutir questões fundamentais da vida humana e da realidade social, buscando a formação do ser humano em sua totalidade. Como expressão da realidade humana, a literatura possibilita superar a realidade imediata e compreender as relações humanas em diferentes épocas e de diferentes formas. (LUKÁCS, 1970). Dessa forma, “[...] ensinar o sistema linguístico não é ensinar a ler; ensinar a ler é ensinar as próprias práticas sociais e culturais que exigem o domínio desse sistema.” (ARENA, 2010, p. 242). No ato de ler, este movimento se efetiva com a produção de sentidos nas situações produzidas pela cultura humana e na prática social, sendo que nas relações culturais estão os elementos de mediação do ato de ler. (ARENA, 2010).

Para Candido (2011), a literatura fornece possibilidades de vivermos dialeticamente os problemas, exercendo influência formativa sobre o leitor, em que este se desenvolve dialeticamente e produz sentidos humanos. Lukács (1970) complementa que as grandes obras de arte possibilitam reviver o presente e o passado da humanidade e suas perspectivas de desenvolvimento futuro. Ressalta que estes elementos são revividos pelo leitor como fatos exteriores, o qual o conhecimento pode ser mais ou menos importante, mas como algo essencial para a própria formação individual. Para Marx (1987), a riqueza do homem é simultaneamente a necessidade de uma totalidade da vida humana, “o homem no qual sua própria efetivação existe como necessidade.” (MARX, 1987, p. 180). Consideramos que apropriar-se da literatura constitui-se necessidade humana que possibilita ao homem a sua humanização, ou seja, a formação de um leitor consciente.

Os significados das palavras transmitidos ao longo da história humana não se constituem apenas como elementos de assimilação do conhecimento historicamente acumulado, mas estabelecem condições fundamentais para o desenvolvimento da consciência. Os homens passam a lidar com objetos ausentes e por meio das palavras torna-se capaz de lidar com todo o sistema de significados do mundo exterior, mesmo não estando em contato direto com o objeto referido. Assim, surge uma nova forma de criação: o homem torna-se capaz de estabelecer relações complexas entre as palavras, expressar objetos, gerar pensamentos e opiniões.

Ao defender que cabe à educação escolar um tipo específico de conhecimento, os conhecimentos clássicos, o trabalho educativo não pode simplesmente limitar-se a uma forma específica de fazer em sala de aula, mas conscientizar-se quanto à própria natureza dos conteúdos representativos da máxima conquista cultural e científica da humanidade. (DUARTE, 2015). Assim, torna-se necessário refletir sobre as práticas de leitura vivenciadas no ambiente escolar, que distanciadas da realidade social têm muitas vezes silenciado a elaboração de sentidos pelo leitor, para a simples reprodução e decodificação de palavras soltas, impossibilitando o ato de ler como um processo dialógico que somado às experiências culturais possibilita a formação humana.

Considerações finais

Identificar os conteúdos escolares pertinentes ao desenvolvimento humano é um dos principais objetivos do trabalho educativo. Ao defender o trabalho com a literatura na mediação do ato de ler, compreendemos que esta se apresenta como um caminho de possibilidades, de superação da realidade imediata e de apropriação da riqueza humana. Encontramos no Materialismo Histórico-Dialético e na Pedagogia Histórico-Crítica elementos fundamentais para o processo de compreensão do conhecimento elaborado como instrumento de formação humana, capaz de superar uma prática imediatista para uma práxis transformadora.

Assim, entrar em contato com a literatura, um valiosíssimo legado cultural, pressupõe promover o contato com os conteúdos clássicos mais representativos do gênero humano (DUARTE, 2015) e com isso objetivar para si a humanidade produzida pelo coletivo dos homens, o que possibilita o desenvolvimento humano. Consideramos que por meio dessa prática social, o trabalho educativo pode vir a ser um importante instrumento de superação da realidade posta, instrumentalizando o aluno para um ato de ler consciente e transformador.

Referências

ARENA, D. B. O ensino da ação de ler e suas contradições. **Ensino em Revista**, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 237-247, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/8193/5210>>. Acesso em: 12 jun. 2015.

CANDIDO, A. O direito à Literatura. In: CÂNDIDO, A. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

DUARTE, N. A importância da concepção de mundo para a educação escolar: porque a Pedagogia Histórico-Crítica não endossa o silêncio de Wittgenstein. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 7 n. 1, p. 8-25, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12808>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

KUENZER, A. Z. As políticas de formação: A constituição da identidade do professor sobrando. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, SP: dez./2005 n. 68/especial.

LIBÂNEO, J. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-Cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação**, n. 27, p. 5-27, 2004.

LUKÁCS, G. **Introdução a uma estética marxista**: sobre a categoria da particularidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1970. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

MARTINS, L. M. Da formação humana em Marx à crítica da pedagogia das competências. In: DUARTE, Newton (Org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos 1844**. Traduzido do original em alemão por Viktor von Ehrenreich. In: FERNANDES, Florestan (Org.). 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

REZENDE, L. A. FRANCO, S. A. P. Formação de professores e de leitores: Considerações a partir de dizeres de alunos. **Revista Impulso**. Piracicaba, jan./abr. 2013.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção Educação Contemporânea).

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, E. T. da. **Ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia de leitura**. 3. ed. São Paulo: Cortez – Autores Associados, 1984.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.